

4 2 JUN 1985
A participação das entidades representativas da sociedade civil nos processos de discussão e elaboração da Constituinte foi o principal tema do debate "Constituinte e Entidades", realizado ontem à noite no auditório da Folha (foto). Estiveram presentes, como expositores, os presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Hermann Assis Baeta; da Associação Médica Brasileira (AMB), Nelson Guimarães Proença; da Sociedade Brasileira para o Pro-

gresso da Ciência (SBPC), Crodwaldo Pavan; o vice-presidente e diretor do Departamento Jurídico da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp), Rui Altenfelder Silva; o coordenador-geral de Coordenação Nacional das Classes Trabalhadores (Conclat), Rogério Magri, e a secretária de Formação Política e Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Ana Lúcia Silva.

FOLHA DE SAO PAULO

Planalto fará campanha para alertar sobre Constituinte

JOMAR MORAIS

Repórter do Sucursal de Brasília

O governo deverá deflagrar, no próximo semestre, uma ampla campanha de divulgação da Assembleia Nacional Constituinte a ser eleita em 1986, com o objetivo de esclarecer o eleitor e evitar a manipulação do voto pelo poder econômico ou por grupos extremistas. Estudos nesse sentido estão em andamento no Ministério da Justiça e, numa segunda etapa, envolverão também o Ministério da Desburocratização, de acordo com entendimentos mantidos entre os ministros Fernando Lyra e Paulo Lustosa.

A campanha será realizada, principalmente, através do rádio e da televisão, mas o governo não dispensará a utilização dos demais veículos de comunicação e mesmo os cartões das loterias esportiva e dos números — que divulgarão mensagens de advertências. Nos próximos dias, o plano será levado ao presidente José Sarney e, possivelmente, discutido em reunião do Conselho Político do governo.

Os organizadores da campanha pretendem, de forma didática, mostrar a importância da Constituinte na vida nacional e no futuro de cada cidadão, tomando como argumento a alteração que cada artigo a ser redigido pela Assembleia deverá promover na estrutura social, política e econômica do País. Serão lembradas as Constituintes que o Brasil já teve, desde 1824, e as mudanças que delas resultaram para as instituições e os cidadãos. E, finalmente, se fará o apelo para que o voto de cada um seja consciente e independente.

A idéia de uma campanha de esclarecimento — que, na prática, complementar o debate a ser suscitado pela comissão encarregada pelo governo de elaborar um anteprojeto de nova Constituição, sob a presidência do jurista Afonso Arinos — foi revelada por fontes do Ministério da Justiça um dia após denúncia do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) de que grupos empresariais organizam uma "caixinha" de 4,5 trilhões de cruzeiros destinada a eleger pelo menos trezentos constituintes comprometidos com os seus interesses.

O deputado, que considera o plano dos empresários uma articulação semelhante à realizada pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad) nas eleições de 1962, aponta cinco líderes da operação: os presidentes das associações comerciais de São Paulo e do Rio, Guilherme Afif Domingos e Rui Barreto, e o da Confederação Nacional do Comércio, Antonio Oliveira Santos; o presidente da Cooperativa de Usineiros de Pernambuco, Gilson Machado; e o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente. Dos cinco empresários, apenas Valente admitiu o plano para eleger constituintes.

Confrontado com a denúncia, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, não se assustou. "Esse tipo de ação não resistirá a um amplo acesso de todos os partidos e candidatos aos meios de comunicação e ao esclarecimento dos eleitores acerca da importância da Constituinte", disse Pimenta. O Ministério da Justiça e o Palácio do Planalto raciocinam na mesma linha.

ANC 88

Pasta Jun/85

064/1985

Com a derrota da emenda, Righi prepara substitutivo

Do Sucursal de Brasília

O deputado federal Gastone Righi (PTB-SP), 49, anunciou ontem que vai apresentar um projeto substitutivo à proposta de emenda constitucional que o governo se prepara para enviar ao Congresso, e que convoca para o próximo ano a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte. O substitutivo de Righi, que já tem, segundo ele informou, o apoio do PDT e do PT (além do próprio PTB), propõe a eleição direta do próximo presidente da República ainda no ano que vem.

Essa é a próxima "pedra" que Gastone Righi se propõe colocar no sapato do governo, conforme ele mesmo disse ontem, depois que a sua proposta de emenda (convocação da Constituinte pelo Legislativo) não teve número para ser votada na sessão matutina do Congresso Nacional. O deputado paulista qualificou de lamentável o comportamento dos líderes da Aliança Democrática no episódio da discussão de sua proposta.

Esvaziar plenário

Gastone Righi contou que na sua carreira de deputado nunca viu ser armado um esquema tão amplo e ostensivo para esvaziar o plenário do Congresso: "Eles levaram 25 deputados e dez senadores para um passeio ao Rio de Janeiro. Fizeram 14 reuniões de comissões permanentes da Câmara e do Senado."

A proposta de emenda constitucional de Gastone Righi não foi votada, mas ele acha que conseguiu uma

grande coisa ao evitar que passe para o fim da fila. Tecnicamente, como foi encerrada a discussão e não houve votação, a proposta permanece "no ar" — isto é, pronta para ser votada a qualquer momento. Como o governo anuncia para o próximo dia 20 o envio de sua própria proposta ao Congresso, a emenda Gastone fatalmente será anexada a ela. A discussão da proposta do Planalto deverá ser iniciada em agosto próximo.

"Soldados da democracia"

A sessão matutina de ontem do Congresso — na qual se encerrou a discussão e não se votou a proposta Righi —, foi vazia e quase sonolenta. Discutindo a proposta, os deputados José Genoíno (PT-SP), 47, e Jorge Carone (PDT-MG), 66, criticaram a criação de uma comissão para elaborar o anteprojeto da Constituição. Houve apartes de uns poucos parlamentares. O líder do PDS, Prisco Viana, falou para apoiar a proposta de Righi, e o próprio autor foi à tribuna criticar a ausência dos líderes do PMDB e do PFL. "Eles talvez tenham preferido ir passear de submarino na baía de Guanabara", ironizou. Defendeu sua proposta das críticas de "imperfeições técnicas".

"Lamentavelmente — disse o deputado no discurso — não encontro aqui os soldados daquele grande exército que, nos comícios de rua, clamavam e declaravam a sua coerência; afirmavam-se democratas e diziam que, na verdade, cumpririam, até o último, o compromisso com a Nação. Não cumprem, e aqui está a prova de que não cumprem."